



AMÉRICA DO SUL

EUA veem elo entre Maduro e guerrilhas

Agência de combate às drogas do governo Trump acusa a Venezuela de colaborar com as Farc e o ELN no tráfico de cocaína para o território americano. Número dois do chavismo ameaça "ir atrás" de opositores em caso de intervenção estrangeira

» RODRIGO CRAVEIRO

A principal agência de combate aos entorpecentes dos Estados Unidos acusou o regime do presidente venezuelano, Nicolás Maduro, de colaborar com as guerrilhas colombianas Forças Armadas Revolucionárias da Colômbia (Farc) e Exército de Libertação Nacional (ELN) para traficar cocaína aos Estados Unidos. "A Venezuela converteu-se em um Estado narcoterrorista, que segue colaborando com as Farc e o ELN para enviar quantidades recordes de cocaína a partir da Venezuela aos cartéis mexicanos, que continuam entrando nos EUA", declarou Terry Cole, diretor da Agência de Controle de Drogas (DEA), à emissora Fox News.

Em meio à pressão do governo de Donald Trump e ante a notícia do envio de três destróieres americanos para a costa da Venezuela, envolvidos em uma missão de combate ao narcotráfico, Diosdado Cabello — número dois do chavismo — ameaçou a oposição a Maduro em caso de intervenção dos Estados Unidos. "Se aqui ocorresse algo, e não ocorrerá, iríamos atrás daqueles que pediram invasões, bloqueios e sanções, e daqueles que nos atacam. Sabemos seus nomes, onde estão, o que fazem... Qualquer um que peça sanções e bloqueios será atacado", avisou Cabello.

Na noite de segunda-feira, Maduro anunciou a mobilização de 4,5 milhões de integrantes da Milícia Nacional Bolivariana e os instou a pegarem em fuzis. Ontem, a Marinha dos Estados Unidos determinou o retorno da frota de contratorpedeiros e de 4,5 mil marines (fuzileiros navais)

Pedro Mattey/AFP



Membros da Milícia Bolivariana fotografados durante parada em Guatataro, bairro de Caracas: 4,5 milhões mobilizados para eventual conflito

a Norfolk (Virgínia), uma medida de precaução por causa do furacão Erin, que atingiu a categoria 5 na escala Saffir-Simpson e deverá atingir os EUA no fim de semana.

O mexicano Vicente Sánchez Munguia, professor do Colegio de la Frontera Norte (em Tijuana), lembrou ao **Correio** que, nos últimos dias, as agências de inteligência e de segurança de Washington têm feito declarações sobre os cartéis mexicanos

e da Colômbia e tratado o regime de Maduro como uma organização narcoterrorista. "Tais afirmações conferem ampla margem para o governo Trump tomar medidas de intervenção, inclusive na Venezuela, para perseguir os supostos terroristas. Existe o risco de que Venezuela, México e Colômbia sofram algum tipo de intervenção das agências federais e das forças armadas", admitiu.

De acordo com Munguia, o Cartel

Jalisco Nueva Generación tem a Colômbia como principal fornecedor de cocaína exportada para os EUA. "A saída da droga ocorre por meio do Equador e da Venezuela. Existe um elemento de pressão sobre a América Latina. Tanto que a presidente do México, Claudia Sheinbaum, defendeu o princípio do não intervencionismo. Há um elemento interno: Trump tenta fortalecer o apoio da linha-dura do Partido Republicano",

disse. Citadas por Terry Cole, as Farc se desmobilizaram em 27 de junho de 2017 — a maior guerrilha da Colômbia tornou-se partido político.

Antonio Guevara, coronel do Exército venezuelano e analista de segurança e defesa, admitiu ao **Correio** que o vínculo entre a revolução bolivariana, o ELN e as Farc não é algo novo. "Essa ligação com o narcotráfico começou muito antes da chegada de Hugo Chávez ao poder.

Caminhão-bomba mata cinco e fere 36 em Cali

Um caminhão carregado de explosivos foi detonado em frente a uma base aérea da cidade de Cali, a terceira mais populosa da Colômbia, matando pelo menos cinco pessoas e . O prefeito Alejandro Eder qualificou a explosão como um "ataque narcoterrorista". Imagens divulgadas nas redes sociais mostram veículos em chamas, feridos no chão e pessoas fugindo, desesperadas, em meio ao som de alarmes e de gritos perto da base da Escola Militar de Aviação Marco Fidel Suárez. Até o fechamento desta edição, não

havia informação sobre a autoria do atentado. A noroeste do país, também houve um episódio semelhante, mas sem detalhes. Ataques terroristas anteriores foram atribuídos às dissidências das Farc, comandadas por Iván Mordisco.

"Ouvimos o barulho. (...) Depois, não foi possível passar nem ver nada, há muitos feridos, muitas casas foram danificadas em frente à base", disse à agência France-Press (AFP) Héctor Fabio Bolaños, de 65 anos, diretor de uma escola vizinha que teve que ser evacuada. "As

crianças do turno da tarde tiveram que ser entregues aos pais que vieram buscá-las." A explosão "aquí na fábrica quebrou vidros e houve danos materiais. Felizmente, não houve pessoas falecidas em nossa área de produção", relatou Alexis Atizábal, fabricante de uniformes para a Força Aérea, em uma loja militar próxima à rua do atentado.

Ataque com drone

Eder anunciou uma recompensa de 400 milhões de pesos (o

equivalente a R\$ 561 mil) por informações que levem à captura dos terroristas. Mais cedo, oito pessoas morreram e sete ficaram feridas em confrontos e em um ataque com drone de guerrilheiros de uma dissidência das extintas Farc, que derrubaram um helicóptero. O atentado com a aeronave não tripulada, considerado raro na Colômbia, ocorreu no departamento de Antioquia (noroeste), durante uma operação para erradicar cultivos de plantas para produção de entorpecentes.

Oswaldo Paez/AFP



Policiais investigam local da explosão, em frente à base colombiana

ORIENTE MÉDIO

Netanyahu ordena negociações para libertar reféns

No dia em que as Forças de Defesa de Israel (IDF) intensificaram a ofensiva para tomar a Cidade de Gaza, o primeiro-ministro israelense, Benjamin Netanyahu, ordenou começar as negociações para libertar os reféns em Gaza, em resposta a uma nova proposta de trégua no território palestino. "Dei instruções para iniciar imediatamente negociações para a libertação de todos os nossos reféns e para pôr fim à guerra em condições aceitáveis para Israel", declarou o primeiro-ministro israelense.

Netanyahu não mencionou explicitamente a proposta mais recente dos mediadores — Egito, Catar e Estados Unidos. Segundo fontes do Hamas e da Jihad Islâmica, o plano prevê uma trégua de 60 dias, associada à libertação em duas etapas dos reféns ainda cativos em Gaza. Na segunda-feira, o Hamas informou ter aceitado a proposta.

Paralelamente, o dirigente israelense afirmou, antes de se reunir com altos comandos, que se preparava para "aprovar os planos" apresentados pelas IDF e pelo ministro da Defesa "com o objetivo de tomar o controle da Cidade de Gaza e derrotar o Hamas". O Exército israelense anunciou que mobilizará mais 60 mil reservistas, aumentando os temores de um agravamento da catastrófica situação humanitária que assola o território palestino.

Está prevista a participação na ofensiva de cinco divisões e os militares israelenses pediram que hospitais e ONGs que operam na Cidade de Gaza preparem seu traslado para o sul do território. O Exército assegurou que forneceria "um lugar para operar, seja um hospital de campanha ou qualquer outro hospital". O Ministério da Saúde de Gaza, governada pelo Hamas,

AFP



Palestina chora ao lado do corpo de um parente, em Nuseirat (centro)

repudiou estas exigências, afirmando que fragilizariam "o que resta do sistema de saúde, após a destruição sistemática" executada pelo Exército israelense e "privaria mais de 1 milhão de pessoas de seu direito a receber atendimento médico".

"Mais mortos"

Há mais de uma semana, vários bairros da Cidade de Gaza, o maior centro urbano da Faixa, situado no norte do território, são bombardeados intensamente pela aviação e pela artilharia. "A casa tremeu a noite toda. O som das explosões, da artilharia, dos aviões de combate, das ambulâncias e os gritos de socorro estão nos matando", contou à agência France-Prese Ahmad al Shanti, morador da cidade. No início de agosto, o gabinete de segurança chefiado por

Netanyahu havia autorizado um plano para ocupar militarmente a cidade e os campos de refugiados adjacentes, assim como tomar o controle de toda a Faixa, libertar os reféns e desarmar o Hamas.

Na Faixa de Gaza, seguem sequestrados 49 israelenses, dos quais 27 estão mortos. São os remanescentes do grupo de 251 reféns capturados pelo Hamas em seu ataque de 7 de outubro de 2023 a Israel, estopim do conflito. Desde o início da guerra, Israel mantém um cerco a Gaza e controla atualmente 75% do território, onde sua operação de represália causou dezenas de milhares de mortos e um desastre humanitário. A Defesa Civil de Gaza informou que pelo menos 48 pessoas morreram, ontem, em ataques israelenses em diversas localidades do território palestino, incluindo várias vítimas em um bombardeio na Cidade de Gaza.